

CAPÍTULO 8

BIBLIOTECA ATIVA E RELATO DE EXPERIÊNCIAS: O PAPEL DAS LEITURAS DURANTE E APÓS O PERÍODO PANDÊMICO

Maria Heloisa Souza Oliveira

Mestre em Linguística Aplicada.

Etec Dr. Geraldo José Rodrigues Alckmin (Centro Paula Souza)

RESUMO

Este artigo volta-se para a temática da importância de atividades de leitura no ambiente escolar com otimização do espaço da biblioteca. O objetivo foi evidenciar as atividades relacionadas à leitura na biblioteca, desenvolvidas durante e após a pandemia. Trata-se de um relato de experiências, com enfoque na relação pedagógica entre professor e aluno, em que foram registradas as atividades desenvolvidas entre os anos de 2020 e 2022, por meio do projeto institucional Biblioteca Ativa, numa Etec do Vale do Paraíba, no interior paulista. As atividades escolhidas para o relato foram realizadas nos formatos virtual, híbrido e presencial, sendo voltadas para leituras dirigidas, rodas de conversas, palestras e diálogo entre áreas distintas do conhecimento a partir de uma mesma obra literária. O embasamento teórico, utilizado para discussão dos dados, partiu dos apontamentos da proficiência em leitura pelo PISA (BRASIL, 2000), das considerações da BNCC (BRASIL, 2018) sobre a formação do leitor no Ensino Médio e das definições de Lourenço Filho (1946) sobre a relação biblioteca e ensino, bem como da relação aprendizagem e afetividade, postuladas por Leite e Tassoni (2000). Como considerações finais, evidenciamos que as atividades leitoras se mostraram como ferramentas importantes para aprimorar as habilidades desenvolvidas na escola, assim como são bons instrumentos para o trabalho com relações humanas, tão fragilizadas durante e até mesmo após a pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura. Biblioteca Ativa. Relato de Experiência. Afetividade. Pandemia.

INTRODUÇÃO

A problemática da leitura durante o processo de escolarização é ainda um dos entraves para a educação brasileira. Os resultados da avaliação do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), divulgados em 2020, com base nas avaliações de 2018, revelaram que a proficiência em letramento e leitura dos nossos estudantes atinge o nível 02, em que "(...) os alunos começam a demonstrar a capacidade de usar suas

habilidades de leitura para adquirir conhecimento e resolver uma ampla variedade de problemas práticos.” (BRASIL, 2020, p. 77), apenas para 50% dos alunos que participaram da avaliação. Esses números mostram que, se por um lado há metade dos nossos estudantes com habilidades mínimas de leitura como ferramenta para resolução de problemas, há, por outro, longo caminho para atingir esses outros 50%, os quais não têm autonomia para ler, carecendo de ferramentas para entrar em contato com texto.

Para além desse indicador, é preciso considerar também o previsto no documento que atualmente norteia o currículo nacional – a BNCC – Base Nacional Comum Curricular, a respeito da continuação da formação do leitor durante o Ensino Médio. Ainda que iniciado nos anos do Ensino Fundamental, o processo de construção do leitor proficiente deve ser aprofundado durante o Ensino Médio, tendo como meta:

a ampliação de repertório, considerando a diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas – literatura juvenil, literatura periférico-marginal, o culto, o clássico, o popular, cultura de massa, cultura das mídias, culturas juvenis etc. – e em suas múltiplas repercussões e possibilidades de apreciação, em processos que envolvem adaptações, remediações, estilizações, paródias, HQs, minisséries, filmes, vide minutos, *games* etc.; (BRASIL, 2018)

Tanto os resultados de avaliação internacional quanto a orientação da BNCC, mostram-nos que a leitura ocupa papel de destaque no processo de ensino e aprendizagem. Ocorre que a efetivação, na prática da sala de aula, do processo de formação do leitor dá-se de forma fragmentada e associada a outras habilidades e competências concernentes com os diversos componentes curriculares ofertados aos alunos do EM, o que tem o seu papel e relevância, porém não atende à necessidade de ampliação de repertório e autonomia leitora de que carecem nossos estudantes.

Nesse sentido, o projeto Biblioteca Ativa, desenvolvido desde 2016 nas Escolas Técnicas do Centro Paula Souza, mostra-se como uma iniciativa altamente vantajosa, pois permite que professores das unidades escolares técnicas assumam o projeto e desenvolvam atividades pedagógicas e culturais, relacionando o tema da atividade com materiais contidos no acervo da biblioteca. Nessa proposta, a formação do leitor ocupa papel de destaque, pois as atividades promovidas visam colocar os alunos do EM das diferentes áreas de formação técnica em contato com obras literárias e específicas para cada formação, de modo que ampliem seus repertórios de leitura e desenvolvam estratégias que lhes permitam ler com fluência, compreensão e autonomia.

Vemos, com o desenvolvimento desse projeto nas escolas técnicas, que a biblioteca passa a ser um espaço decisivo no processo de aprendizagem dos alunos, pois sua utilização com fins pedagógicos, para

além do empréstimo e devolução de obras, acaba por trazer significativos ganhos à comunidade escolar, bem como melhorias no desempenho do leitor em formação.

O trabalho que ora propomos consiste em apresentar algumas atividades que já foram desenvolvidas por meio desse projeto numa Etec do Vale do Paraíba. Salienciamos que esta docente está à frente desse projeto desde 2020, tendo realizado, inclusive atividades durante o período pandêmico. Foram escolhidas, para apresentação nesse artigo, algumas dessas atividades propostas num período de 2020 a 2022, para os alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico.

OBJETIVO

Apresentar experiências de incentivo à leitura e reflexão, realizadas em ambientes físico e virtual, envolvendo alunos e professores de uma Etec situada no Vale do Paraíba, região interiorana do estado de São Paulo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para o desenvolvimento das atividades do projeto, foram utilizadas obras pertencentes ao acervo físico da Biblioteca da Etec, bem como textos e obras acessados via Aplicativo gratuito BibliON. Foram ofertadas aos alunos sessões de leitura dirigida, atividades interdisciplinares, discussão sobre as obras e reflexão a partir de competências socioemocionais. As atividades escolhidas para serem apresentadas nesse artigo foram desenvolvidas entre os anos de 2020 e 2022, compreendendo, portanto, parte do período pandêmico em que as atividades do projeto foram desenvolvidas em formato remoto, via plataforma TEAMS.

DESENVOLVIMENTO

Há muito sabemos que os limites para o aprendizado romperam as paredes das salas de aula e assumiram novas perspectivas, inclusive virtuais, permitindo que os atos de conhecer e aprender se estruturassem em formatos e locais distintos. Não são poucos os exemplos de aulas práticas em laboratórios e espaços abertos, visitas técnicas a espaços culturais e empresas, participação em workshops e eventos acadêmicos, dentre outros formatos que ampliaram as possibilidades do aprendizado e permitiram que os saberes passassem a ser construídos em momentos de interação e interlocução, muito mais abrangentes e atrativos do que o formato da aula tradicional. Não se quer dizer com isso que o formato das aulas expositivas tenha perdido sua eficácia; é fato que a boa explanação pelo docente tem o seu valor, porém não pode ser a única forma de ensinar num mundo marcado pela velocidade e pelo acesso fácil à informação.

No que se refere ao aprendizado da leitura, as mudanças são consoantes com esses novos caminhos metodológicos, todavia nenhum deles extinguiu o papel relevante que a escola ainda detém no processo de aprendizagem da leitura. Inegavelmente, as funções de preparar o aluno para

construir conhecimentos e compreender o mundo a partir da leitura crítica do mundo ainda cabem à escola. Nesse sentido o papel da leitura é decisivo, pois:

Lê-se para entender o mundo, para viver melhor. Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerrar-se nela". (LAJOLO, 2004, p.7)

Se é decisivo o papel de formar o leitor nas unidades escolares, pairam, por outro lado, questionamentos como: o que ler com os alunos? Há gêneros textuais mais importantes? É necessário ler e ensinar gêneros com os quais lidam diariamente: mensagens de aplicativos, memes, entre outros? Será que só iremos romper com o desinteresse pela leitura, tão comum entre nossos alunos, se lermos com eles apenas aquilo que eles gostam? São indagações que assombram o universo das aulas de Língua Portuguesa e dividem opiniões de especialistas.

A esse respeito, Paiva e Oliveira (2011, p. 478) afirmam que:

É função e obrigação da escola dar amplo e irrestrito acesso ao mundo da leitura, e isto inclui a leitura informativa, mas também a leitura literária; a leitura para fins pragmáticos, mas também a leitura de fruição; a leitura que situações da vida real exigem, mas também a leitura que nos permita escapar por alguns momentos da vida real.

Considerando essa relevância da leitura literária, o relato de experiência que ora propomos, ratifica a importância do trabalho com a leitura na formação de jovens leitores da escola técnica. Entendemos, ainda, que, nesses novos formatos pedagógicos de aulas, o espaço da biblioteca ganha destaque, pois, conforme destaca Lourenço Filho (1946, p. 3-4):

Ensino e biblioteca são instrumentos complementares [...], ensino e biblioteca não se excluem, completam-se. Uma escola sem biblioteca é um instrumento imperfeito. A biblioteca sem ensino, ou seja, sem a alternativa de estimular, coordenar e organizar a leitura, será por seu lado, instrumento vago e incerto.

Considerando essa estreita relação, as propostas de projetos apresentadas à direção da Etec e, posteriormente, aos responsáveis pelo Núcleo de Gestão de Bibliotecas do Centro Paula Souza, para serem desenvolvidas durante os anos de 2020 a 2022, contaram com atividades

como sarau de leitura, leituras aos pares e leituras dirigidas e interdisciplinares, seguidas de momentos de recontos e de reflexões.

Tais atividades revelaram-se, ao mesmo tempo, como uma forma de viabilizar o uso da biblioteca efetivamente como uma ferramenta para o ensino, assim como trouxeram o fomento à leitura e buscaram ampliar o nível de proficiência dos nossos alunos, como forma de colaborar para reversão dos baixos índices de leitura, mostrados pela avaliação do PISA, de que já tratamos nesse artigo.

Com o intuito de melhor evidenciar as atividades realizadas para o projeto Biblioteca Ativa, faremos a seguir a apresentação de alguns eventos realizados em formatos virtual e presencial.

No ano de 2020, as atividades do projeto foram iniciadas de modo presencial e utilizando o espaço da biblioteca, porém, em meados de março, em função da pandemia COVID-19, as aulas foram suspensas e retomadas em abril via plataforma TEAMS. O desafio naquele ano foi desenvolver atividades de leitura remotamente e envolver a comunidade escolar – alunos e professores – para atividades extracurriculares, num momento em que até mesmo aquilo que era obrigatório no currículo enfrentava as dificuldades de migração para o formato de aulas online.

Diante de tão conturbado cenário, o projeto Biblioteca Ativa ganhou um contorno mais voltado ao acolhimento e apoio emocional, já que o isolamento, o temor pela doença, dentre outros tantos problemas afetaram diretamente a comunidade escolar e o rendimento dos alunos. Passamos, então, a oferecer, na sala virtual da Biblioteca (via plataforma TEAMS) leituras gravadas de pequenos contos, aos quais os alunos podiam ouvir após seus horários de aula ou no momento que lhes fosse possível. Essas atividades assíncronas tiveram bastante aceitação pelos alunos, porém se mostraram insuficientes para um contexto de muita ansiedade e, por conseguinte, resultados pedagógicos insatisfatórios.

Decidimos, então, propor, naquele ano, a realização de eventos que pudessem ocorrer ao vivo e durante o horário de aulas para que, além dos alunos, os professores pudessem participar também e igualmente sentir-se acolhido pelo projeto. Fizemos, assim, dois eventos: um no mês de outubro de 2020, com dois dias de atividades síncronas, e um em dezembro igualmente ao vivo, ambos transmitidos pela TEAMS e com reprodução no Youtube.

O evento de outubro tinha como propostas: uma palestra com um coaching da área motivacional, Professor Rodrigo Monteiro; uma oficina de leitura, em que professores leram textos escolhidos por eles para os alunos; e uma leitura compartilhada em que as professoras Heloisa (também mediadora das atividades e responsável pelo projeto Biblioteca Ativa) e Renata (docente das áreas de Filosofia e Sociologia) leram e discutiram o conto *Perdoando Deus*, de Clarice Lispector, com abordagens filosófica e literária. A Figura A, abaixo, mostra o folder enviado aos alunos, professores, funcionários e pais convidando-os para o evento:



Figura A: Evento 01 Biblioteca Ativa 2020

Esse evento, além das leituras feitas pelos professores, pelo diretor da Etec e da palestra, também envolveu a participação direta dos alunos, que aproveitaram o ensejo da proximidade com o Dia dos Professores para apresentar vídeos que eles produziram para expressar sua saudade e sua homenagem aos docentes.

Os relatos posteriores às atividades revelaram que o objetivo de aproximar a comunidade escolar, ainda que remotamente, foi atingido com sucesso, pois os próprios alunos pediram mais atividades que lhes permitissem ouvir seus professores e, de alguma forma, diminuir a saudade que, àquela altura, já era muito grande.

Muito se já falou sobre a importância de cuidar das relações humanas na escola e do valor da afetividade para o processo de aprendizagem. Todavia não restam dúvidas de que, durante e até mesmo após o período pandêmico, a noção de afeto ganhou contornos indiscutíveis para o sucesso da aprendizagem. O evento de outubro, a primeira oportunidade de 2020 em que todos estavam ao mesmo tempo no ambiente da plataforma TEAMS, foi permeado de manifestações de docentes e discentes sobre os sentimentos de saudade e carinho, o que nos permitiu perceber que o envolvimento com as atividades foi até surpreendente, já que esperávamos a frieza oriunda do distanciamento e da ausência da convivência em grupo.

A necessidade de se observar essas relações entre os membros da comunidade escolar e a afetividade, naquele momento do evento, foi marcada apenas pelo tom saudosista que a situação nos impunha, entretanto já era um indicador importante para aquilo que nos esperava no retorno às

aula. Sobre a importância dessas relações, Leite e Tassoni (2000, p.09-10) afirmam que:

a afetividade se constrói como um fator de grande importância na determinação da natureza das relações que se estabelecem entre os sujeitos (alunos) e os diversos objetos do conhecimento (áreas e conteúdos escolares), bem como na disposição dos alunos diante das atividades propostas e desenvolvidas.

Decidimos, com o sucesso da primeira atividade, realizar o segundo evento online. A data escolhida foi no mês de dezembro e optamos por realizar uma atividade na plataforma TEAMS para cada dia da semana. Tivemos, naquela oportunidade, oficinas de leitura desta vez com participação também dos alunos; uma leitura dialógica das obras de Emeicida, feita pelas professoras Renata e Heloisa; uma conversa sobre o projeto Humanizar é preciso com um professor da Etec de Lorena; uma palestra com a professora Juliana, do Instituto Federal de Caraguatatuba sobre a mulher negra nos meios acadêmicos; e um diálogo com alunas egressas que desenvolvem projetos sociais em nosso município. O tema norteador das atividades foi a problemática do racismo na nossa sociedade, conforme se pode ver em alguns dos folders de divulgação que se encontram, como Figuras B e C, abaixo:



Figura B:
Evento 02 da Biblioteca Ativa, em 2020



Figura C:
Evento 02 da Biblioteca Ativa, em 2020

Essas atividades também foram bastantes proveitosas para toda a comunidade escolar, pois, dentre muitas questões, serviram principalmente para que os laços, tão fragilizados após quase um ano de distanciamento, não se desfizessem definitivamente,

Dando um salto cronológico, encaminhamos nosso relato para as atividades desenvolvidas no 2º semestre de 2021, quando as aulas de fato retornaram em nossa Etec e o projeto Biblioteca Ativa passou a ocorrer novamente. Dessa etapa, escolhemos, para esse relato, evidenciar duas atividades que se destacaram dentre as que realizamos naquele semestre.

A primeira delas ocorreu em setembro de 2021, em parceria com estudantes de Psicologia da Universidade de Taubaté. Foi uma atividade num formato híbrido, pois, na ocasião, havia revezamento de turmas em função da ainda presente pandemia de COVID-19. Dessa maneira, trouxemos uma parte de uma turma de 3ºano do ETIM de Marketing para a biblioteca e o restante dos alunos entraram na sala virtual na TEAMS. O tema do evento foi SETEMBRO AMARELO e contou com uma palestra realizada por estudantes e professora de Psicologia da UNITAU (Universidade de Taubaté), parceiros da Etec no trabalho de atendimento aos alunos. Colocamos, abaixo, a figura F em que registramos o desenvolvimento dessa atividade:



Figura D: Evento 01 Biblioteca Ativa 2021

Como leitura compartilhada, escolhemos para esse evento o conto “Serei sempre o teu abrigo”, de Valter Hugo Mãe, cuja temática sobre a morte de um avô recontada pelo neto a partir da perspectiva da saudade e dos ensinamentos deixados foi bastante apreciada pelos alunos.

Sabemos que a pandemia de COVID-19 trouxe muitas perdas de familiares aos nossos alunos, assim como entendemos a importância de discutir o tema do suicídio com os adolescentes, daí a realização desse evento em 2021. Não se tratou de promover a temática da morte tampouco supervalorizá-la, mas o evento, devidamente orientado por profissionais da

área de Psicologia, buscou refletir sobre esse tema tão presente na nossa sociedade, mas pouco discutido com os alunos.

A outra atividade com destaque naquele semestre, foi a proposta de uma roda de leitura utilizando uma obra pertencente ao acervo e de grande interesse entre os alunos: *O grato preto e outros contos*, de Edgar Allan Poe. Essa atividade também ocorreu de forma híbrida, com parte dos alunos do 2º ano de Informática para Internet na biblioteca e o restante da turma na sala virtual da TEAMS, em função do revezamento de alunos por conta da pandemia.

Uma das situações que pudemos observar no retorno às aulas naquele semestre foi que os alunos haviam perdido um pouco o interesse para leitura. Em função disso, escolhemos a obra de Poe, sempre com grande aceitação pelos alunos, para uma leitura que despertasse o desejo, naquele momento adormecido, de ler um pouco mais. O conto escolhido foi *O poço e o pêndulo* e a mediação foi feita por esta pesquisadora com momentos de interrupção da leitura para que os alunos pudessem expressar sua percepção sobre o texto e até tentassem antecipar os fatos que ainda poderiam ocorrer. Como se trata de uma narrativa de suspense, essa atividade causou grande impacto sobre os alunos e muitos quiseram ler a obra e outros contos de Poe. As Figuras E e F, mostram alguns momentos dessa atividade:



Figura E: Roda de leitura 2021

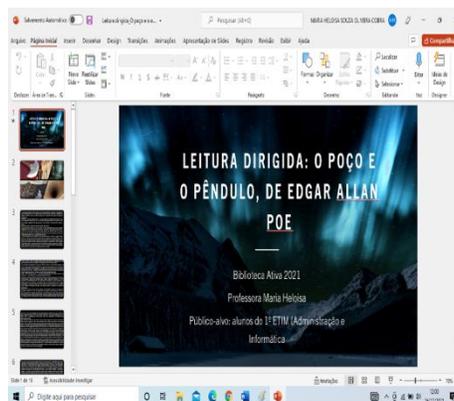


Figura F: Roda de leitura 02, 2021

Para encerrar a apresentação a que nos propomos aqui, escolhemos a atividade de cunho interdisciplinar que realizamos em 2022 em parceria com o Professor Wanderson, de Geografia. Essa atividade foi realizada no final do mês de abril utilizando a obra *O Cortiço*. A apresentação da parte literária foi feita por esta pesquisadora e contou com: leitura de trechos do original, breve panorama sobre o contexto de produção da obra, apresentação visual e comentada das características dos principais personagens do romance e disponibilização da HQ da obra e do romance, via sala virtual da Biblioteca que mantemos na TEAMS com o intuito de

disponibilizar as obras que temos em PDF. Para motivar a leitura, alguns fragmentos da obra foram lidos e mostrados aos alunos com um exemplar do romance de que dispomos no acervo. Posteriormente, os aspectos relativos a espaço e história presentes no romance foram mencionados pelo professor Wanderson durante a atividade na Biblioteca e aprofundados em suas aulas em sala com os alunos do 2º ETIM dos cursos de Segurança do Trabalho e Administração. A Figura G, a seguir, evidencia o desenvolvimento dessa atividade:



Figura G: Atividade interdisciplinar 2022

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Paulo Freire afirmou que “Uma educação sem esperança não é educação” (FREIRE, 2011). Talvez o legado da crença no papel transformador da educação tenha sido o que nos manteve atuantes e confiantes no processo educacional durante e depois do período pandêmico. Muito já se disse acerca da reinvenção pela qual a escola passou desde 2020 e o que buscamos apresentar nesse relato de experiência foi um pouco daquilo que fizemos de fomento à leitura, por meio do projeto Biblioteca Ativa, desenvolvido numa escola técnica do interior paulista.

Nossas experiências com eventos ora totalmente virtuais (em 2020), ora híbridos (2021) e, finalmente, presenciais em 2022 revelaram o papel fundamental que a biblioteca e as ações pedagógicas nela desenvolvidas têm nas atividades escolares e nas relações que se estruturaram e se modificaram durante e após a pandemia COVID-19. Entendemos que, para além do objetivo de reverter os quadros de pouca proficiência em leitura, apontados pelo PISA, as atividades de leitura e diálogo, oportunizadas via

projeto Biblioteca Ativa, contribuíram para melhoria nos resultados educacionais, mas também para manter viva a esperança de mudança e transformação de que tratou Freire, pois nos permitiram ver além do papel transmissor, tradicionalmente imposto à escola.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc-etapa-ensino-medio> Acesso em 28 fev 2023.

BRASIL. PISA 2018. Relatório Nacional. Brasília, DF: INEP/MEC. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/avaliacoes_e_examenes_da_educacao_basica/relatorio_brasil_no_pisa_2018.pdf. Acesso em 01 mar 2013.

FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 34 ed. rev. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LAJOLO, Marisa. No mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo, SP. Ática, 2004.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor. Disponível em: <https://www.fe.unicamp.br/alle/textos/SASL-AAfetividadeemSaladeAula.pdf>. Acesso em 17 mar 2023.

LOURENÇO FILHO, M. O ensino e a biblioteca. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA). Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares. Tradução de Walda de Andrade Antunes. Brasília: FEBAB, 1985.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes e OLIVEIRA, Ana Arlinda. Literatura e escola: o leitor em formação literária. In: X Congresso Nacional de Educação. 2011, Curitiba **(Anais)**. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2011/publicacao_anais.php Acesso em 28 mai 2023.